



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# **Clipping Local e Nacional On-line**

Nesta edição **14 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 21 de janeiro de 2011

<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Importações apontam Polo Industrial de Manaus aquecido .....	1
VEICULAÇÃO LOCAL	
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Polo Naval de Manaus: comando e controle .....	2
VEICULAÇÃO LOCAL	
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Lufthansa Cargo inaugura vôos semanais Manaus-Frankfurt para atender empresas do PIM.....	3
VEICULAÇÃO LOCAL	
<b>FOLHA DE SÃO PAULO</b> ENTREVISTA ALOIZIO MERCADANTE .....	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O GLOBO</b> Alívio para os exportadores .....	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>DIÁRIO DE PERNAMBUCO</b> Os desafios de vender a diversidade .....	8
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>AGÊNCIA CÂMARA</b> Agência do BNDES para financiar exportação tem apoio na Câmara .....	9
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>DIREITO 2</b> Agência do BNDES para financiar exportação tem apoio na Câmara .....	10
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>RONDÔNIA DINÂMICA</b> Governador anuncia parceria com FIERO para implantação das ZPEs .....	11
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>AGROSOFT</b> Agência do BNDES para financiar exportação tem apoio na Câmara .....	12
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>ASSESSORIA SUDAM</b> Sudam entrega Laudos para empresas do Amazonas .....	13
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>SITE ADMINISTRADORES</b> A importância dos parques científicos e tecnológicos no desenvolvimento regional.....	14
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>SITE FERNANDO PIMENTEL</b> Alívio para os exportadores .....	15
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>PC PROJECT</b> PCWARE chega a 50 mil unidades produzidas de CAPE 7 .....	17
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO <b>DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u></b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b><u>Importações</u> apontam Polo Industrial de <u>Manaus</u> aquecido</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Transporte por via aérea aumentou 21% neste início de ano na comparação com igual período do ano passado

**Manaus** - Nos primeiros 19 dias de 2011, o Aeroporto Internacional Eduardo Gomes teve um aumento de 21% nas **importações** em relação ao mesmo período de 2010. Segundo a assessoria de comunicação da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) em **Manaus**, as **importações** aumentaram 21% no ano passado em relação a 2009.

O presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de **Manaus** (Sinaees), Wilson Périco, avalia que o resultado positivo no início deste ano não reflete o momento atual, já que a base comparativa é baixa.

Segundo Périco, a indústria inicia o ano com um ritmo forte de **produção** e os empresários do setor estão confiando na promessa da Infraero de melhorias na estrutura do aeroporto para movimentação e armazenamento de cargas.

A Infraero assinou, em setembro passado, dois contratos para a realização de obras de reforma e ampliação no Aeroporto Internacional de Tabatinga, na fronteira com a Colômbia (a 1.108 quilômetros a oeste de **Manaus**) e no terminal de cargas do Eduardo Gomes.

As reformas devem aumentar em 25% a capacidade de armazenamento do Terminal de Cargas 2 (Teca 2). A promessa é que o local receba uma nova pavimentação de blocos de concreto pré-moldado e um armazém estruturado. Além disso, o Teca 2 recebeu piso em concreto de alta resistência, docas mais longas e com área para manuseio de carga de 12 metros de altura.

Para a coordenadora geral de estudos econômicos e empresariais da **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus** (**Suframa**), Ana Maria Souza, o fato da Infraero estar adotando ações necessárias para suportar o crescimento econômico do Estado é um indicador da preocupação da empresa em atender a demanda do Polo Industrial de **Manaus** (**PIM**).

Nova rota

Cerca de 30 toneladas de insumos da China, Coreia do Sul, Hong Kong, Suíça, Alemanha, Reino Unido e Suécia estão a caminho de **Manaus** a partir de uma nova rota aérea, segundo o gerente **regional** de vendas para o **Brasil** da companhia aérea Lufthansa, Cleverton Vighy.

A Lufthansa Cargo irá ligar Frankfurt, na Alemanha, a **Manaus** com dois voos semanais em aeronaves MD-11, com capacidade para 90 toneladas.

Amanhã, o voo parte de **Manaus**, carregado de aparelhos celulares produzidos no **PIM** para Quito (Equador) e peixes ornamentais para países da Europa e Ásia.

“A carga está bem distribuída com fornecedores de vários países, ou seja, é uma oferta global de capacidade vindo para **Manaus**. Há pontos de coleta de carga da empresa em mais de 120 países”, afirmou Vighy.

	VEÍCULO <b>DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u></b>	EDITORIA
	TÍTULO <b>Polo Naval de <u>Manaus</u>: comando e controle</b>	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

O I Encontro do Polo Naval de Manaus representa o marco estratégico para o planejamento, organização, coordenação, administração e controle da construção naval e da indústria náutica no Amazonas.

As estratégias para a construção do Polo Naval de Manaus (PNM) têm comando e controle. Isso significa planejamento, coordenação, organização, administração. As articulações começaram de forma correta e continuarão dessa forma enquanto as decisões levarem em consideração a cadeia produtiva da construção naval e da indústria náutica com todos os atores em questão.

A competitividade do setor da construção naval e da indústria náutica é elevada em âmbito internacional e nacional. As regiões Sudeste e Nordeste conhecem bem esse mercado, no qual a integração da cadeia produtiva é condição básica de sustentabilidade do próprio negócio; a capacitação técnica dos trabalhadores é uma necessidade intrínseca para a manutenção da qualidade da produção e a regularização das condições de trabalho da mão-de-obra são características obrigatórias à obtenção e manutenção da competitividade. São esses os parâmetros a serem estruturados pelo comando e controle do Polo Naval de Manaus.

Não se trata apenas de cadastrar todos os estaleiros atualmente em funcionamento na capital do Amazonas; realizar levantamento da capacidade produtiva de cada unidade de produção e estabelecer a integração. Considerando-se que atualmente os asiáticos são os principais construtores navais do mundo; as características em vigor naqueles polos garantem a competitividade da indústria e a posição de liderança mundial. As características básicas são: integração total da cadeia produtiva; legalização das condições trabalhistas; atualização e aperfeiçoamento dos profissionais do setor; atualização tecnológica; terceirização somente por excesso da capacidade de produção e não para reduzir custos; produção para transporte de cargas, passageiros e também para esporte e lazer.

Essas características, inicialmente, assustam, quando comparadas com as condições da construção naval e da indústria náutica no Amazonas, embora a tradição e os

conhecimentos adquiridos pelo setor estejam garantindo o atendimento da demanda regional e local por embarcações.

Então, o comando e controle das estratégias para as articulações da construção do Polo Naval de Manaus são reais e o I Encontro do Polo Naval de Manaus, ocorrido em 18/01/2011, promovido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus, representa a primeira tomada de decisão oficial para que atores internacionais, nacionais, regionais e locais interessados no processo de construção do PNM ultrapassem a busca de dados e informações para o diagnóstico da realidade naval do Amazonas. E assim, poderão estabelecer um marco regulatório para a construção naval no Amazonas, a partir do qual todas aquelas características já apresentadas neste texto e mais algumas especificidades regionais deverão se somar na construção do Polo Naval de Manaus, um Polo com características próprias e em condições de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Sabendo-se que o Plano de Desenvolvimento Sustentável e Integrado da Região Metropolitana de Manaus identificou o município de Novo Airão como vocacionado para a construção do Polo Naval Tradicional e a cidade de Manaus como a responsável pela construção do Polo Naval, torna-se clara a interação entre as estratégias em andamento e a vocação de Manaus para o desenvolvimento da Região Metropolitana de Manaus.

Se o PMN atenderá somente aos mercados local e regional ou aos mercados nacional e internacional é uma questão a ser definida no interior da estruturação do processo e, principalmente, após o atendimento das necessidades intrínsecas à busca da competitividade do setor. Uma vez construída as condições para a conquista da competitividade, as demandas surgirão e os mercados se efetivarão. O momento agora é de inteligência, trabalho e compromisso com o desenvolvimento; e tudo isso somente é possível com comando e controle.

	VEÍCULO DIÁRIO DO <b>AMAZONAS</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Lufthansa Cargo inaugura vôos semanais <u>Manaus-Frankfurt</u> para atender empresas do <u>PIM</u></b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

Um dos motivos **importantes** para a vinda da empresa é a visualização de um cenário econômico em franco crescimento, com a expectativa de aumento de 36% no faturamento acumulado do **PIM**.

[ i ]

**Manaus** - Empresas instaladas no Polo Industrial de **Manaus (PIM)** ganharam mais uma aliada para facilitar o transporte de insumos e a escoação da **produção**. A entrada da Lufthansa Cargo no **mercado** local demonstra a credibilidade no modelo **Zona Franca** de **Manaus (ZFM)** e fortalece a tendência de um cenário positivo quanto à melhoria logística da Região.

Essas expectativas foram apresentadas hoje (20), na sede da **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)**, durante o evento de lançamento do voo de carga da Lufthansa, que ligará **Manaus** à Frankfurt (Alemanha), a partir da próxima semana.

Na ocasião, a coordenadora-geral de Estudos Econômicos e Empresariais da **Suframa**, Ana Maria Souza, afirmou que o aumento da oferta de vôos para atender as empresas do **PIM** é um ganho em termos de qualidade, custo e de otimização do tempo, já que a disponibilização de vôos semanais, além de agilizar a **importação** de insumos, também irá contribuir para o aumento das **exportações**. “A empresa tem intenção em estender a malha de voos para a América do Sul, onde está a maior parte do destino das **exportações** do **PIM**”, diz a coordenadora, ressaltando que a entrada da Lufthansa Cargo no **mercado** de linhas aéreas de **Manaus**

deve estimular o interesse de outras empresas em se instalar na região.

Um dos motivos **importantes** para a vinda da empresa é a visualização de um cenário econômico em franco crescimento, com a expectativa de aumento de 36% no faturamento acumulado do **PIM** para os próximos quatro anos. “O **mercado** do **Amazonas**, por consequência da **Zona Franca** de **Manaus (ZFM)**, representa para a Lufthansa Cargo uma enorme possibilidade de aumento no leque de clientes, como exemplo as empresas do setor eletroeletrônico, que provavelmente são as que mais deverão se beneficiar com os novos voos”.

Daniel Beckmann, diretor **regional** da Lufthansa Cargo para América do Sul, Caribe e Flórida, explica que “esse voo, que trará os insumos para o Polo irá retornar pelo Equador, que é um grande destino de **exportação**, sendo assim, essa combinação faz com que essa seja uma operação muito rentável para os dois lados e fecha uma lacuna **importante** na malha aérea sul-americana da empresa”.

A Lufthansa Cargo irá disponibilizar dois voos semanais que partirão às segundas e às sextas-feiras, com escala no aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP). Os vôos de volta serão às terças-feiras e aos sábados. O voo inaugural **Manaus – Frankfurt** será realizado sábado, 22.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>ENTREVISTA ALOIZIO MERCADANTE</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

"Precisamos de Marinha e Petrobras no estudo do mar"

Com o orçamento federal apertado para reduzir a dívida pública, diz ministro de Ciência e Tecnologia, solução será buscar apoio entre empresas e militares

SABINE RIGHETTI

ENVIADA ESPECIAL A BRASÍLIA

Tornando-se ministro de Ciência e Tecnologia após ser derrotado nas eleições para governo de São Paulo, Aloizio Mercadante, nomeado há poucas semanas, assumiu o cargo falando em tirar do papel projetos científicos ambiciosos (e caros).

Entre os projetos, um novo reator nuclear, um anel de síncrotron mais moderno e um observatório do ecossistema marinho ("**Amazônia** Azul") em tempo real.

Vamos ter dinheiro para tudo isso? Em entrevista exclusiva à Folha, Mercadante disse que sim, já que os recursos devem vir também das empresas. E instituições como a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), de apoio à pesquisa, podem virar banco de inovação.

Para Mercadante, um um foco mais empresarial poderia dar à ciência nacional um novo impulso.

O senhor tem falado em tirar do papel projetos caros. Parece que sua gestão vai fazer investimentos de grande porte.

Quando a gente olha o Brasil hoje, vemos que não podemos pensar pequeno. Temos tecnologia de ponta, por exemplo na agricultura. Veja a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). A agricultura brasileira teve um superavit de mais de US\$ 70 bilhões. A Embrapa hoje está exportando tecnologia para a África.

A aeronáutica, no complexo ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), CTA (Centro Técnico Aeroespacial) e Embraer, é outro modelo exitoso. Onde o Brasil concentrou esforços, houve retorno.

Estamos com um projeto para construir um novo anel de luz síncrotron em Campinas (SP), de terceira geração. O atual, de 1988, é usado por cerca de 3.000 pessoas por ano, de

várias áreas. Nós precisamos de parceiros para poder viabilizar esse projeto, que deve custar em torno de R\$ 350 milhões.

Também tive reuniões sobre o laboratório de nanotecnologia da Unicamp e sobre o reator multipropósito destinado, que deve ser construído em Iperó (SP) ao custo de cerca de R\$ 800 milhões.

Nós temos de concentrar forças nas novas fronteiras do conhecimentos pensando em projetos como a nanotecnologia e a biotecnologia.

Somos o 13º colocado hoje nos rankings internacionais de produção científica, nosso impacto está aumentando. Mas, na inovação, ainda temos um desafio. Qual é o desafio da inovação?

Temos de repensar o marco legal e os incentivos à inovação. Viemos de uma cultura industrial que não estimulou a inovação. Tivemos um longo período em que não havia importações, então também não havia inovação. Agora, com estabilidade econômica, o Brasil voltou a crescer, e é hora de criar instrumentos para que as empresas realmente olhem para pesquisa e desenvolvimento, principalmente na área de sustentabilidade.

Investir no pré-sal não é contraditório com a bandeira "verde" da gestão?

O petróleo é uma energia não renovável, mas ainda é um produto que se desdobra em 3.000 produtos: toda cadeia de nafta, plástico, etc. A economia é muito dependente do petróleo. Temos de utilizar isso inteligentemente.

Mas temos também de investir em energias renováveis, como eólica e solar. Falando em sustentabilidade, estamos agora começando a analisar o CBA (Centro de Biotecnologia da Amazônia).

O CBA tem uma estrutura enorme, mas está parado.

O centro tem uma excelente estrutura laboratorial, mas agora estamos estudando parcerias com empresas da área de fármacos e alimentos. Minha primeira orientação é buscar gerar valor agregado para produtos que já temos na Amazônia, como açaí e castanha-do-pará.

Temos de gerar alternativas sustentáveis para 25 milhões de pessoas que moram lá. A pesquisa científica é **importante** para diversificar essas cadeias produtivas.

Mas há empresários que ainda patinam para fazer inovação no Brasil.

Tanto a pesquisa quanto a inovação são atividades de risco. Muitas vezes você pesquisa um assunto e não descobre o que esperava. Mas, ao não descobrir, você reduz a necessidade de uma próxima pesquisa. O fato de não se chegar àquilo que se espera pode não ser negativo. Na inovação é a mesma coisa.

Uma coisa que começo a discutir são as formas de financiamento à inovação. Por exemplo?

Uma ideia é que os bancos financiadores sejam sócios no produto final da inovação. Ou seja: eles compartilham o risco, mas, se der certo, também ganham. Esse é o modelo dos EUA. Precisamos avaliar como fazer isso.

Como não temos ainda esse **mercado** industrial desenvolvido, os bancos públicos devem ajudar. Faremos um grande esforço para que a Finep seja uma instituição financeira de fomento à inovação. Deve continuar apoiando a pesquisa, mas será também um banco da inovação.

Se isso acontecer, haverá muito mais liberdade de atuar. É preciso fazer formas de parcerias com as empresas. O CNPq (Conselho Nacional de **Desenvolvimento** Científico e Tecnológico), por exemplo, está dando bolsas para que pesquisadores atuem nas empresas. É preciso fomentar a inovação.

Parece que só teremos notícias boas nos próximos anos. (risos) Outra notícia boa é o Laboratório Nacional da **Amazônia** Azul. Já temos o modelo da estrutura do laboratório, uma sonda que será utilizada em alto-mar. Estive em reunião com membros dos cinco principais cursos de oceanografia do país e com empresas como a Vale, Braskem e Petrobras para viabilizar esse projeto.

É **importante** conhecer o mar, as cadeias alimentares, as correntes marítimas, as ondas... E o estudo do mar pode

viabilizar inovações na área de fármacos e de recursos minerais, por exemplo.

O orçamento vai dar para tudo isso? O MCT teve um corte de 10% em relação ao ano passado.

A única coisa que vai viabilizar tudo isso são as parcerias. Temos dois navios oceanográficos na Marinha, a Petrobras tem plataformas, temos uma sonda que pode ser usada para pesquisa (e não mais para uso comercial). A logística do pré-sal também vai viabilizar isso. Podemos usar essa logística para o laboratório.

O mar merece isso.

Viveremos um período de restrições orçamentárias. O país fez um esforço grande para sair da crise -o mundo inteiro fez- e precisamos continuar a reduzir a dívida. Então os juros podem cair e o país poderá crescer mais.

E quanto aos desastres naturais? O senhor anunciou um programa de prevenção de desastres. Como será isso?

São várias frentes nesse programa. Primeiro, a parte de equipamentos e previsão do clima. Temos agora um supercomputador no Inpe, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais que analisa dados de satélite. Isso aumenta a capacidade que tínhamos de 20 km para 5 km na região da precipitação.

Precisamos de radares climatológicos, que mostram a precipitação com mais precisão, cerca de seis horas antes da chuva.

Também necessitamos de cerca de 700 coletores pluviométricos, que vão ser colocados nas áreas críticas, e também temos de fazer um levantamento geomorfológico para as regiões de risco, que ainda não existe.

Nesse levantamento, precisamos ter um plano para remover uma população. Pretendemos implantar isso para ter bons resultados já no próximo verão. Os melhores resultados possíveis.

E o maior desafio está nas regiões mais pobres. Vamos ter de fazer um mergulho no **Brasil** profundo.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Alívio para os <u>exportadores</u></b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Governo vai desonerar setor produtivo. Ministro quer força-tarefa para lidar com avanço chinês

Eliane Oliveira

O ministro do **Desenvolvimento**, Fernando **PIM**entel, vai sugerir ao Itamaraty a criação de um grupo interministerial voltado exclusivamente ao **monitoramento** das relações com a China - maior parceiro comercial do Brasil, mas uma de nossas principais fontes de preocupação, na briga por **mercados** e na guerra cambial. O objetivo da força-tarefa será a elaboração de uma estratégia de atuação junto a Pequim para defender o **Brasil** da onda chinesa e contra-atacar quando necessário. Ele antecipou ainda que o novo pacote de incentivos ao setor produtivo trará novas desonerações de impostos que incidem sobre as **exportações**.

Pimentel, que tratará do tema na segunda ou terça-feira que vem com o chanceler Antonio Patriota, está preocupado com a queda sucessiva dos superávits comerciais ao longo dos últimos anos. Uma de suas missões, disse, é recuperar as **exportações** brasileiras.

Aprovada a proposta de criação da força-tarefa, a ideia é que o plano estratégico seja fechado antes de abril, quando a presidente Dilma Rousseff viajará a Pequim. Como O GLOBO antecipou esta semana, no leque de ações, estão acordos comerciais e de investimentos com Pequim, como compensação aos danos concorrenciais provocados pelo país asiático.

Maior parceiro e fonte de problemas

Apesar de ser, hoje, o maior parceiro comercial do Brasil, com uma corrente de **comércio** (soma de **exportações** com **importações**) de US\$56,4 bilhões em 2010, contra US\$36,9 bilhões em 2009, a China tem sido um dos grandes responsáveis pela perda de competitividade de produtos brasileiros, afetados pela valorização do real frente ao **dólar**, enquanto o yuan está desvalorizado ante a moeda americana.

Desde que assumiu o cargo, o economista e ex-prefeito de Belo Horizonte enfrenta uma maratona diária de trabalho de mais de 12 horas. Sem esconder o jeito mineiro de fazer política, **PIM**entel evitou polemizar com o Banco Central (BC),

que voltou a elevar juros, e entrar em detalhes sobre as novas desonerações. Explicou que quem deve falar é Dilma, de quem é amigo desde a faculdade. A seguir, os principais pontos da entrevista:

A EQUIPE: "Estamos montando uma equipe que conjuga três coisas fundamentais: a experiência no setor público, a juventude e a interface com o setor privado. Somos o **Ministério** da indústria, não só do governo. Quero dizer ao empresário que vier ao meu gabinete: "Aqui é sua casa"."

CHINA: "Não sei se vamos conseguir o mesmo que os Estados Unidos ganharam na visita do presidente (da China) Hu Jintao a Washington, como a abertura do **mercado** chinês para manufaturados. Mesmo porque a relação entre chineses e americanos é quase simbiótica. São eles quem financiam o déficit americano. Mas vamos tentar. A China é, hoje, o principal personagem da cena comercial do mundo, e não pode ser tratada como um país igual aos outros. Vou conversar com o Patriota na segunda ou na terça-feira que vem e sugerir a criação de um grupo permanente de trabalho interministerial para elaborarmos uma estratégia, que leve em conta possíveis acordos a serem fechados e a revisão de acordos que já existem."

DEFESA COMERCIAL: "Vamos manter o que já fazemos, só que com um rigor maior, no sentido de buscar nossos direitos se (formos prejudicados por) qualquer país que pratica qualquer ato em desacordo com as normas internacionais de **comércio**."

SALDO COMERCIAL: "Precisamos recuperar a tendência de crescimento do saldo comercial. Estamos em decréscimo. Já tivemos US\$50 bilhões de saldo, que depois caiu para US\$25 bilhões. As estimativas para 2011 apontam para um superávit de apenas US\$10 bilhões, um pouco mais, um pouco menos. Por isso, o conjunto de medidas em estudo (pacote de incentivo ao setor produtivo, previsto para fevereiro) vai contemplar o setor **exportador**, com redução de custos e novas desonerações."

PACOTE DE MEDIDAS: "O objetivo básico é destravar a economia brasileira. Em vez de ficarmos falando em ampla reforma tributária, vamos identificar os pontos onde de fato

teremos (condições de trabalhar). Os estados terão de comparecer, fazer a parte deles."

JUROS X INFLAÇÃO: "A disciplina fiscal não é um fim em si mesmo; é um meio em que você tem condições de dar crescimento econômico com estabilidade, com distribuição de renda. Espero que a conjuntura seja passageira, porque juro alto ninguém quer, nem o Banco Central, nem o **Ministério** da Fazenda. Tenho certeza de que o Tombini (Alexandre Tombini, presidente do BC) concorda com isso. Sabemos que as chuvas

geraram pressão inflacionária sobre os alimentos, além de outros fatores. Nosso objetivo é termos uma taxa de crescimento com sustentação, entre 4,5% e 5%."

INFRAESTRUTURA: "Não adianta a economia brasileira crescer se não temos infraestrutura e capacidade logística. Portos, aeroportos, estradas, tudo isso é fundamental para a **produção** e os embarques ao exterior."

	VEÍCULO DIÁRIO DE PERNAMBUCO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Os desafios de vender a diversidade</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Divulgadores do **Brasil** na Fitur precisam se destacar no universo de 10 mil expositores que participam da feira

Madri - Mostrar a diversidade cultural e as possibilidades de diferentes tipos de turismo possíveis dentro do **Brasil** é o desafio enfrentado por quem faz a divulgação do país no exterior. Na Feira Internacional de Turismo (Fitur), em Madri, primeiro grande evento do tipo no calendário do turismo todos os anos, a missão é mostrar todas essa diversidade para operadores e agentes de viagens, destacando-se num universo de mais de 10 mil expositores e 166 países.

Feira Internacional de Turismo recebe participantes de 166 países e no fim de semana estará aberta ao público Foto: Centros Empresariales de Madrid en el Exterior/Divulgação

No estande do Brasil, a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) optou por destacar as 12 cidades que serão sub-sedes da Copa do Mundo de 2014 e ainda uma lista de 16 alternativas de destinos em regiões diferentes: Brasília (DF), Carnaval no Rio de Janeiro e a cidade como destino em qualquer época do ano, Fernando de Noronha (PE), Florianópolis (SC), Cataratas do Iguassu (PR), Jericoacoara (CE), Lençóis Maranhenses (MA), Maragogi (AL), Pantanal (MT), Salvador (BA), São Miguel do Gostoso (RN), São Miguel das Missões (RS), São Paulo (SP), **Manaus** (Teatro **Amazonas** - AM) e Tiradentes (cidades históricas - MG).

Pernambuco e o Nordeste ganharam um destaque a mais, com apresentações de frevo, forró, coco, maracatu que acontecerão sábado e domingo - quando a feira abre suas portas para o público comum, interessado em viajar (a

Fitur é uma das poucas a fazer isso). O estande também não poderia deixar de mostrar o samba, a Bossa Nova e uma apresentação de 'malabarismo de pandeiro'.

'Normalmente chamamos para a divulgação de todas as regiões brasileiras e, desde a feira de Londres do ano passado, temos dado atenção às 12 cidades-sede da Copa do Mundo. O espaço para elas ainda está um pouco limitado, mas ganhará reforço ao longo do tempo, na medida que o evento ficar mais próximo', explica o presidente da Embratur, Mário Moysés.

Luciana Fernandez, da Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur), destaca a importância da Fitur para a divulgação do **Brasil** e, por consequência, de Pernambuco no exterior. 'É umas das principais feiras de turismo e a primeira do ano. É aqui que começamos os contatos com os profissionais do setor e lançamos as novidades que vão se desenvolver até dezembro', explica.

Além das ações dentro da feira, que incluem ferramentas de tecnologia via smartphones, é possível ver nas ruas da capital espanhola 18 ônibus 'envelopados' com imagens do Brasil, destacando a **Amazônia** e o Rio de Janeiro. Mário Moysés explica que vender o **Brasil** para os estrangeiros é mais complexo, pelas possibilidades diferentes de turismo dentro do país. 'Oferecemos sol e praia, cultura, culinária, patrimônio histórico, ecoturismo, alternativas para quem vai a negócios. O que está acontecendo cada vez mais é o foco na qualidade da informação e na segmentação por público alvo', completa.

"Desde a feira de Londres do ano passado, temos dado atenção às 12 cidades-sede da Copa do Mundo' Mário Moysés, presidente da Embratur

	VEÍCULO AGÊNCIA CÂMARA	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Agência do <u>BNDES</u> para financiar <u>exportação</u> tem apoio na Câmara</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A proposta do ministro do **Desenvolvimento** Econômico, Fernando Pimentel, de criar uma subsidiária do Banco Nacional de **Desenvolvimento** Econômico e Social (**BNDES**). Banco Nacional de **Desenvolvimento** Econômico e Social é uma empresa pública federal vinculada ao **Ministério** do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio** Exterior. O banco financia principalmente grandes empreendimentos industriais e de infra-estrutura, mas também investe nas áreas de agricultura, **comércio**, serviço, micro, pequenas e médias empresas, educação e saúde, agricultura familiar, saneamento básico e ambiental e transporte coletivo de massa.) voltada especificamente para fomentar as **exportações** encontra apoio em parlamentares tanto do governo quanto da oposição.

Ex-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o deputado Armando Monteiro Neto (PTB-PE), recém eleito senador, defende a proposta com convicção e diz haver "absoluta compreensão da sua necessidade", em todos os partidos. "Ainda mais que vem à sombra do **BNDES**, uma instituição respeitada, que todos sabem ser capaz de operar nessa área e atender aos objetivos", afirma.

#### Solução prática

Para o deputado Dr. Ubiali (PSB-SP), presidente da Comissão de **Desenvolvimento** Econômico, Indústria e **Comércio** da Câmara, a medida é a maneira mais prática de apoiar as **exportações**, no atual momento econômico, marcado pela valorização acentuada do real.

"É de extrema importância porque facilita as vendas externas da nossa indústria; vai ficar mais fácil negociar", prevê. Dr. Ubiali também acredita que a proposta passará com facilidade pela Câmara, pois encontra apoio nas legendas e em todos os segmentos sociais.

Do lado da oposição, o deputado Arnaldo Jardim (PPS-SP) manifesta simpatia pela idéia, que classifica como "oportuna e necessária".

Tardia e relevante

Para Armando Monteiro Neto, "é fundamental contar com este tipo de instrumento de apoio ao financiamento da **exportação**, como fazem os países com maior presença no **comércio** internacional". É com atraso, observa ele, que o **Brasil** busca agora montar uma estrutura com este objetivo.

"Ainda que tardia, a medida é da maior relevância", acentua o deputado, apontando, porém, a necessidade de outras medidas para apoiar o setor **exportador**, sendo duas em especial: facilitar ao setor a utilização efetiva dos créditos tributários acumulados, "cujo carregamento representa um custo"; e um enxugamento das normas burocráticas que regem os procedimentos aduaneiros, "hoje muito dispersas e complexas".

#### Pequenos **mercados**

Dr. Ubiali informou que vai se reunir nesta quarta-feira (19) com o ministro Fernando Pimentel, para tratar dos riscos às **exportações** de calçados para o **mercado** cubano.

Essas **exportações** são financiadas por bancos canadenses e europeus, operações ameaçadas pelo bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos a Cuba. Se a subsidiária do **BNDES** já estivesse atuando, diz o deputado, este problema não estaria acontecendo.

Ele prevê que a subsidiária terá papel fundamental nas **exportações** para **mercados** pequenos, que compram produtos de qualidade média, que não são nem os europeus de primeira linha nem os chineses/asiáticos de terceira linha. "É de pequenos **mercados**, como o cubano, que vamos sobreviver", acredita.

	VEÍCULO DIREITO 2	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Agência do <u>BNDES</u> para financiar <u>exportação</u> tem apoio na Câmara</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A proposta do ministro do Desenvolvimento Econômico, Fernando PIMentel, de criar uma subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ( BNDES O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social é uma empresa pública federal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. O banco financia principalmente grandes empreendimentos industriais e de infra-estrutura, mas também investe nas áreas de agricultura, comércio, serviço, micro, pequenas e médias empresas, educação e saúde, agricultura familiar, saneamento básico e ambiental e transporte coletivo de massa. ) voltada especificamente para fomentar as exportações encontra apoio em parlamentares tanto do governo quanto da oposição.

Ex-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o deputado Armando Monteiro Neto (PTB-PE), recém eleito senador, defende a proposta com convicção e diz haver "absoluta compreensão da sua necessidade", em todos os partidos. "Ainda mais que vem à sombra do BNDES, uma instituição respeitada, que todos sabem ser capaz de operar nessa área e atender aos objetivos", afirma.

#### Solução prática

Para o deputado Dr. Ubiali (PSB-SP), presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio da Câmara, a medida é a maneira mais prática de apoiar as exportações, no atual momento econômico, marcado pela valorização acentuada do real.

"É de extrema importância porque facilita as vendas externas da nossa indústria; vai ficar mais fácil negociar", prevê. Dr. Ubiali também acredita que a proposta passará com facilidade pela Câmara, pois encontra apoio nas legendas e em todos os segmentos sociais.

Do lado da oposição, o deputado Arnaldo Jardim (PPS-SP) manifesta simpatia pela idéia, que classifica como "oportuna e necessária".

#### Tardia e relevante

Para Armando Monteiro Neto, "é fundamental contar com este tipo de instrumento de apoio ao financiamento da exportação, como fazem os países com maior presença no comércio internacional". É com atraso, observa ele, que o Brasil busca agora montar uma estrutura com este objetivo.

"Ainda que tardia, a medida é da maior relevância", acentua o deputado, apontando, porém, a necessidade de outras medidas para apoiar o setor exportador, sendo duas em especial: facilitar ao setor a utilização efetiva dos créditos tributários acumulados, "cujo carregamento representa um custo"; e um enxugamento das normas burocráticas que regem os procedimentos aduaneiros, "hoje muito dispersas e complexas".

#### Pequenos mercados

Dr. Ubiali informou que vai se reunir nesta quarta-feira (19) com o ministro Fernando PIMentel, para tratar dos riscos às exportações de calçados para o mercado cubano.

Essas exportações são financiadas por bancos canadenses e europeus, operações ameaçadas pelo bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos a Cuba. Se a subsidiária do BNDES já estivesse atuando, diz o deputado, este problema não estaria acontecendo.

Ele prevê que a subsidiária terá papel fundamental nas exportações para mercados pequenos, que compram produtos de qualidade média, que não são nem os europeus de primeira linha nem os chineses/asiáticos de terceira linha. "É de pequenos mercados, como o cubano, que vamos sobreviver", acredita.

	VEÍCULO RONDÔNIA DINÂMICA	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Governador anuncia parceria com FIERO para implantação das ZPEs</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Como defensor legítimo dos interesses da indústria local, o Sistema FIERO está engajado

Unicom - 2011-01-20 - 16:58:00 -

Confúcio Moura, em seu pronunciamento durante a inauguração do distrito de Nova Mutum Paraná, afirmou que vai atuar fortemente em parceria com o Sistema FIERO para agilizar o processo de implantação das zonas de processamento de **exportação** (ZPEs) no estado de Rondônia. A proposta é defendida pela classe empresarial como estímulo ao **desenvolvimento** do setor industrial nos municípios rondonienses, onde as unidades fabris estão, a cada dia, mais encorpadadas.

Como defensor legítimo dos interesses da indústria local, o Sistema FIERO está engajado junto aos parlamentares deste Estado para que o processo avance, já que houve a aprovação do Senado Federal. Segundo análise do presidente do Sistema FIERO, Denis Baú, as ZPEs trarão maior

visibilidade ao estado pela facilidade que vão proporcionar às nossas empresas de destinar a sua **produção** ao **mercado** externo. “Além de que esse instrumento coloca as nossas empresas em igualdade de condições com os concorrentes localizados em outros países. Aumenta o valor agregado das **exportações**, gera empregos e corrige os desequilíbrios regionais”, acrescentou Baú.

Em junho do ano passado, para discutir as questões das ZPEs, o Sistema FIERO recebeu o senador, Valdir Raupp e o consultor da Associação Brasileira de Zonas de Processamento de **Exportação** (ABRAZPE), Helson Braga. Ambos explanaram sobre a importância, as formas de implantá-las e a situação atual em todo o país. “O setor industrial apóia os projetos que também promovem o crescimento tecnológico, de modo a buscar o **desenvolvimento** sustentável ao nosso Estado”, finalizou Baú.

	VEÍCULO AGROSOFT	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Agência do <u>BNDES</u> para financiar <u>exportação</u> tem apoio na Câmara</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A proposta do ministro do **Desenvolvimento** Econômico, Fernando **PIM**tel, de criar uma subsidiária do Banco Nacional de **Desenvolvimento** Econômico e Social (**BNDES**) voltada especificamente para fomentar as **exportações** encontra apoio em parlamentares tanto do governo quanto da oposição.

Ex-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o deputado Armando Monteiro Neto (PTB-PE), recém eleito senador, defende a proposta com convicção e diz haver "absoluta compreensão da sua necessidade", em todos os partidos. "Ainda mais que vem à sombra do **BNDES**, uma instituição respeitada, que todos sabem ser capaz de operar nessa área e atender aos objetivos", afirma.

#### SOLUÇÃO PRÁTICA

Para o deputado Dr. Ubiali (PSB-SP), presidente da Comissão de **Desenvolvimento** Econômico, Indústria e **Comércio** da Câmara DOS DEPUTADOS, a medida é a maneira mais prática de apoiar as **exportações**, no atual momento econômico, marcado pela valorização acentuada do real.

"É de extrema importância porque facilita as vendas externas da nossa indústria; vai ficar mais fácil negociar", prevê. Dr. Ubiali também acredita que a proposta passará com facilidade pela Câmara, pois encontra apoio nas legendas e em todos os segmentos sociais.

Do lado da oposição, o deputado Arnaldo Jardim (PPS-SP) manifesta simpatia pela idéia, que classifica como "oportuna e necessária".

#### TARDIA E RELEVANTE

Para Armando Monteiro Neto, "é fundamental contar com este tipo de instrumento de apoio ao financiamento da **exportação**, como fazem os países com maior presença no **comércio** internacional". É com atraso, observa ele, que o **Brasil** busca agora montar uma estrutura com este objetivo.

"Ainda que tardia, a medida é da maior relevância", acentua o deputado, apontando, porém, a necessidade de outras medidas para apoiar o setor **exportador**, sendo duas em especial: facilitar ao setor a utilização efetiva dos créditos tributários acumulados, "cujo carregamento representa um custo"; e um enxugamento das normas burocráticas que regem os procedimentos aduaneiros, "hoje muito dispersas e complexas".

#### PEQUENOS **MERCADOS**

Dr. Ubiali prevê que a subsidiária terá papel fundamental nas **exportações** para PEQUENOS **mercados**, que compram produtos de qualidade média, que não são nem os europeus de primeira linha nem os chineses/asiáticos de terceira linha. "É de pequenos **mercados**, como o cubano, que vamos sobreviver", acredita.

#### FONTE

Agência Câmara

Reportagem - Luiz Claudio Pinheiro

Edição - Newton Araújo

	VEÍCULO ASSESSORIA SUDAM	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Sudam entrega Laudos para empresas do Amazonas</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A Sudam (**Superintendência** do **Desenvolvimento** da **Amazônia**) entrega hoje, sexta-feira (21-11-2011), vinte e seis (26) Laudos Constitutivos, para empresas instaladas no Estado do **Amazonas** que obtiveram benefícios concedidos com base na Lei de Incentivos Fiscais. A cerimônia de entrega dos laudos será presidida pelo **Superintendente** da Sudam, Djalma Mello, em reunião com os empresários amazonenses, na sede da **Suframa**, sala de reunião dos **Superintendentes** adjuntos, às 11h30. O Laudo Constitutivo é o documento que habilita a empresa a deduzir 75% do Imposto de Renda, para implantação, modernização, ampliação e diversificação do projeto empresarial, modalidades em que estão enquadradas as empresas que receberão o documento das

mãos do **Superintendente** da Sudam. O Laudo, formulada em novo padrão, beneficia as empresas Petrobrás Transporte S/A, I.B. Sabbá S/A, Tomatec Produtos Elétricos Ltda., Kawasaki Motores do **Brasil** Ltda., NCR Brasil, Metalúrgica Magalhães Cvom. Ind. Ltda., palladium Energy Eletrônica Ltda., Scorpios da **Amazônia** Ltda., LG Eletronics da **Amazônia** Ltda., Amazon Aço Ind. E Com. Ltda., Masa **Amazônia** S/A, Lapelpress Ind. E Cvom. Ltda., Termotécnica da **Amazônia** Ltda., Alfatec Ind. E Com. Ltyda., Carboman Ltda., Super Terminais Com. E Ind. Ltda., Moto Honda da **Amazônia** Ltda., Chronos Ind.e Com. Ltda., Panasonic do **Brasil** Ltda., Ocrim S/A, e CR Zongshen Fabricadora de Veículos S/A. "

	VEÍCULO SITE ADMINISTRADORES	EDITORIA	
	TÍTULO <b>A importância dos parques científicos e tecnológicos no <u>desenvolvimento regional</u></b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Este artigo faz uma pequena e rápida introdução do que são parques científicos, seus principais objetivos e destaca a importância do surgimento destes para o **desenvolvimento** de uma região.

Segundo o International Association of Science Parks (IASP):

"Um parque científico é uma organização administrada por profissionais especializados, cujo objetivo fundamental é aumentar a riqueza de sua comunidade através da cultura da inovação e da competitividade das empresas e instituições geradoras de saber instaladas no parque ou associadas a ele. Com essa finalidade um parque científico estimula e administra o fluxo de conhecimento e tecnologia entre universidades, instituições de pesquisa, empresas e **mercados**; impulsiona a criação e o crescimento de empresas inovadoras mediante mecanismos de incubação e de geração de spin off, e proporciona outros serviços de valor agregado assim como espaço e instalações de grande qualidade."

O fenômeno da criação de parques científicos começou nos EUA, após a segunda guerra mundial, surge em 1951 o Stanford Research Park, em Stanford (Califórnia). Mais tarde foram construídos parques no continente europeu como o parque da Universidad de Cranfield em 1968, Cambridge Science Park em 1972 ou Sofia-Antípolis situado em la Riviera, entre Niza e Cannes, iniciado por volta de 1970. No **Brasil** esse fenômeno é relativamente novo ganhando maior ênfase a partir do ano 2000, hoje conta com aproximadamente 35 parques operativos, como por exemplo, o do Porto Digital,

localizado em Recife, contando com mais de 130 empresas de IT (Information Technology) e mais de 4.000 trabalhadores.

Todos os parques apresentam suas peculiaridades que dificultam uma rápida definição, porém em linhas gerais podemos dizer que as principais diferenças entre um parque científico e tecnológico é que o segundo possui uma maior extensão e possui atividades manufatureiras. Porém hoje em dia os parques podem e devem ser de caráter científico e também tecnológico, modelo já implantado em diversos lugares do mundo.

Nas últimas décadas os países desenvolvidos na busca pela "re-industrialização" estão substituindo, por meio de suas empresas, suas universidades, seus centros de pesquisa e dos seus parques científicos e tecnológicos, setores tradicionais por setores de alta tecnologia.

Esta constatado que os parques são agentes catalisadores do **desenvolvimento regional**, gerando sinergia para a transferência de conhecimento e tecnologia entre os mais distintos agentes, estimulando a geração de produtos e processos inovadores. A construção bem planejada de parques científicos e tecnológicos impulsiona o crescimento e fortalece o status econômico de uma determinada região. Um parque atrai empresas conceituadas, profissionais qualificados, contribuindo para geração de emprego e renda para uma determinada população.

	VEÍCULO SITE FERNANDO <b>PIMENTEL</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Alívio para os <u>exportadores</u></b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O ministro do **Desenvolvimento**, Fernando **PIM**entel, vai sugerir ao Itamaraty a criação de um grupo interministerial voltado exclusivamente ao **monitoramento** das relações com a China – maior parceiro comercial do Brasil, mas também uma de nossas principais fontes de preocupação, na briga por **mercados** e na guerra cambial.

O objetivo da força-tarefa será a elaboração de uma estratégia de atuação junto a Pequim para defender o **Brasil** da onda chinesa e contra-atacar quando necessário. Ele antecipou ainda que o novo pacote de incentivos ao setor produtivo trará novas desonerações de impostos que incidem sobre as **exportações**.

**PIM**entel está preocupado com a queda sucessiva dos superávits comerciais ao longo dos últimos anos. Uma de suas missões, disse, é recuperar as **exportações** brasileiras.

Aprovada a proposta de criação da força-tarefa, a idéia é que o plano estratégico seja fechado antes de abril, quando a presidente Dilma Rousseff viajará a Pequim.

Maior parceiro e fonte de problemas

Apesar de ser, hoje, o maior parceiro comercial do Brasil, com uma corrente de **comércio** (soma de **exportações** com **importações**) de US\$56,4 bilhões em 2010, contra US\$36,9 bilhões em 2009, a China tem sido um dos grandes responsáveis pela perda de competitividade de produtos brasileiros, afetados pela valorização do real frente ao **dólar**, enquanto o yuan está desvalorizado ante a moeda americana.

Desde que assumiu o cargo, o economista e ex-prefeito de Belo Horizonte enfrenta uma maratona diária de trabalho de mais de 12 horas. A seguir, os principais pontos da entrevista:

A EQUIPE: “Estamos montando uma equipe que conjuga três coisas fundamentais: a experiência no setor público, a juventude e a interface com o setor privado. Somos o **Ministério** da indústria, não só do governo. Quero dizer ao empresário que vier ao meu gabinete: ‘Aqui é sua casa’.”

CHINA: “Não sei se vamos conseguir o mesmo que os Estados Unidos ganharam na visita do presidente (da China) Hu Jintao a Washington, como a abertura do **mercado** chinês

para manufaturados. Mesmo porque a relação entre chineses e americanos é quase simbiótica. São eles quem financiam o déficit americano. Mas vamos tentar. A China é, hoje, o principal personagem da cena comercial do mundo, e não pode ser tratada como um país igual aos outros. Vou conversar com o Patriota na segunda ou na terça-feira que vem e sugerir a criação de um grupo permanente de trabalho interministerial para elaborarmos uma estratégia, que leve em conta possíveis acordos a serem fechados e a revisão de acordos que já existem.”

DEFESA COMERCIAL: “Vamos manter o que já fazemos, só que com um rigor maior, no sentido de buscar nossos direitos se (formos prejudicados por) qualquer país que pratica qualquer ato em desacordo com as normas internacionais de **comércio**.”

SALDO COMERCIAL: “Precisamos recuperar a tendência de crescimento do saldo comercial. Estamos em decréscimo. Já tivemos US\$50 bilhões de saldo, que depois caiu para US\$25 bilhões. As estimativas para 2011 apontam para um superávit de apenas US\$10 bilhões, um pouco mais, um pouco menos. Por isso, o conjunto de medidas em estudo (pacote de incentivo ao setor produtivo, previsto para fevereiro) vai contemplar o setor **exportador**, com redução de custos e novas desonerações.”

PACOTE DE MEDIDAS: “O objetivo básico é destravar a economia brasileira. Em vez de ficarmos falando em ampla reforma tributária, vamos identificar os pontos onde de fato teremos (condições de trabalhar). Os estados terão de comparecer, fazer a parte deles.”

JUROS X INFLAÇÃO: “A disciplina fiscal não é um fim em si mesmo; é um meio em que você tem condições de dar crescimento econômico com estabilidade, com distribuição de renda. Espero que a conjuntura seja passageira, porque juro alto ninguém quer, nem o Banco Central, nem o **Ministério** da Fazenda. Tenho certeza de que o Tombini (Alexandre Tombini, presidente do BC) concorda com isso. Sabemos que as chuvas geraram pressão inflacionária sobre os alimentos, além de outros fatores. Nosso objetivo é termos uma taxa de crescimento com sustentação, entre 4,5% e 5%.”

INFRAESTRUTURA: “Não adianta a economia brasileira crescer se não temos infraestrutura e capacidade logística. Portos, aeroportos, estradas, tudo isso é fundamental para a **produção** e os embarques ao exterior.”

	VEÍCULO PC PROJECT	EDITORIA	
	TÍTULO <b>PCWARE chega a 50 mil unidades produzidas de CAPE 7</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Mini computador com todas as características de um computador convencional traz o melhor custo benefício de **mercado**

Com foco em oferecer um produto customizado para um **mercado** que preza por economia de espaço e, acima de tudo, pela sustentabilidade, a PCWARE chega a marca de 50 mil unidades vendidas do CAPE 7 em regime de OEM.

A linha de PCs CAPE 7 vem ganhando o gosto no **mercado** por conta de seu tamanho, tido como menor PC do mundo em plataforma ATOM. A Digitron definiu inserir esses produtos em sua **produção** fabril por conta do amadurecimento de um **mercado** que preza por novidades tecnológicas que facilitem o dia a dia.

Atualmente integradas pelos principais parceiros da Digitron e comercializadas por meio de suas respectivas marcas, a linha CAPE 7 vem alcançando grande receptividade no **mercado** de automação bancária, comercial, call center, saúde e educação, onde o cliente tem se beneficiado por uma real economia energia.

“Decidimos colocar um novo produto no **mercado** a fim de contribuir com o crescimento da cadeia de fornecimento em TI como um todo, do fabricante à revenda. A linha CAPE 7 está com excelente aceitação por conta de seu tamanho, performance e economia, podendo ser utilizada por diversos segmentos do **mercado**, além de usuários finais”, explica Jorge Oliveira, Diretor Comercial da Digitron.

Atualmente a linha CAPE 7 representa quase 10% na receita da Digitron, que vai lançar em 2011 dois modelos com novas plataformas e que prometem surpreender o **mercado**. A expectativa da companhia é aumentar em 50% o volume de vendas esse ano.

#### Sobre a Digitron:

A Digitron é líder absoluta na fabricação de placas-mãe para computadores produzidas em sua fábrica

localizada na **Zona Franca** de **Manaus**. A empresa abriga a **produção**, em linhas de montagem independentes, de motherboards. Presente no **mercado** desde 1986, a empresa conta com infraestrutura de ponta para a fabricação e distribuição destes componentes no Brasil. Entre os produtos fabricados, estão: placas-mãe, notebooks, HDDs, netbooks, CAPE7, All in One, etc. Com uma equipe de 1.350 colaboradores, para atender os principais fabricantes de sistemas, 14 distribuidores que atendem aproximadamente a mais de 10 mil revendas ativas, a Digitron é a primeira fabricante no **mercado** nacional de produtos que segue o padrão vigente na União Européia que não permite a entrada, em seu território, de produtos eletrônicos que contenham metais nocivos ao meio ambiente. Entre suas certificações, estão ISO 9002, **PPB**, RoHS e ANATEL. Para mais informações, acesse: [www.digitron.com.br](http://www.digitron.com.br)

#### Sobre a PCWARE:

A PCWARE traz uma linha de produtos fabricada no mais moderno conceito de **produção** da América Latina, desenvolvida em uma das maiores fábricas de componentes para computadores do país, em **Manaus**. A PCWARE disponibiliza produtos para diferentes perfis de usuário – do entry level ao high end, com itens que incluem modelos de placas preparadas para suportar todos os processadores de alta performance da Intel. As placas-mãe PCWARE são integradas com componentes de altíssima qualidade e têm processos rígidos de controle de **produção**. Seu alto nível de performance já torna a marca líder absoluta de vendas no canal OEM e de distribuição. Para mais informações, acesse: [www.pcwarebr.com.br](http://www.pcwarebr.com.br)